



Arquivo

24 Serrano: saldo em caixa será superior a US\$ 1 bilhão

Prevista mais folga nas contas externas este ano

O início de liberação das parcelas do "empréstimo-jumbo" de US\$ 6,5 bilhões, o desembolso de recursos do Fundo Monetário Internacional previsto para os próximos dias e o superávit comercial obtido nos dois primeiros meses projetam para 1984 um panorama de maior tranquilidade nas contas externas do Brasil. Essa previsão foi feita ontem pelo diretor-executivo da área internacional do Banco Itaú, Sérgio Silva de Freitas, e por Robert H. Barbour, vice-presidente e representante do American Express International Banking Corporation.

Com relação aos recursos do "jumbo", Freitas acredita que as parcelas serão liberadas automaticamente. O desembolso do empréstimo do FMI estará condicionado ao cumprimento do programa de ajustes da economia, mas o diretor do Itaú considera que as metas são perfeitamente viáveis: "Não prevejo para o Brasil nenhuma dificuldade que possa alterar o balanço de pagamentos. As contas para este ano estão equacionadas, e isso deixa a situação externa mais confortável", afirmou.

No plano interno, o início de liberação do "jumbo" não terá nenhum reflexo "porque o dinheiro entrará por um guichê e sairá por outro para pagar os compromissos atrasados". Mesmo assim, a economia poderá ser indiretamente beneficiada, segundo Freitas, porque o pagamento dos compromissos externos "melhorará

um pouco nosso conceito lá fora, mostrando que o Brasil está organizado". Essa imagem poderá facilitar a entrada de novos investimentos e melhorar ainda mais a área de comércio exterior.

DESAFOGO CAMBIAL

Roberto H. Barbour prevê que, com a liberação das parcelas do "jumbo" e do empréstimo do FMI, "o Brasil limpará a maioria dos vencimentos atrasados". Para isso contribuirá, também, o bom desempenho da balança comercial. "Eu arriscaria inclusive a dizer que o comportamento das exportações nos dois primeiros meses do ano, comparado com o dos anos anteriores nesse mesmo período, permite prever que meta de superávit de US\$ 9 bilhões poderá ser até superada", afirmou o vice-presidente do American Express.

A melhoria nas contas externas, segundo Barbour, permitirá mudanças na Resolução 851 que, em meados do ano passado, centralizou no Banco Central os pagamentos ao Exterior. Ele não acredita que a 851 seja totalmente abolida, porque representa um mecanismo que já foi testado com bons resultados para a administração dos compromissos externos e que poderia ser acionado no futuro, se necessário. Para Barbour, o que todos esperam, agora, "é que a política de combate à inflação comece a dar bons resultados".